

Riscos de enchentes por causa de chuvas fortes vão até março

Região está no radar de monitoramento de ocorrências da Defesa Civil; corporação disponibiliza aplicativo para rastrear áreas de perigo

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

As pancadas de chuva que começaram na madrugada de segunda-feira (12) e permaneceram até a manhã dessa terça-feira (13) fizeram com que a Capital ficasse em alerta desde às 7h11 sobre possíveis pontos de alagamentos. De acordo com o CGE (Centro de Gerenciamento de Emergências de São Paulo), não ocorreram notificações ou ocorrências, mas os municípios da região, o que inclui o Grande ABC, seguem em estado de observação. As operações de cuidado começaram no início de dezembro e vão até 31 de março. Além dos meios tradicionais, a Defesa Civil disponibiliza aplicativo para população saber áreas de risco.

O CGE realiza um monitoramento baseado em três critérios, sendo eles os aspectos meteorológicos com acompanhamento das tem-



PREOCUPAÇÃO. Fenômeno La Niña gera influências sobre intensidades das chuvas deste fim de semana

peraturas e previsão de chuva, dos acumulados (intensidade das chuvas após um período de tempo, seja 24, 36 ou 72 horas) e as vistorias presenciais. "Se temos muita chuva em um curto período

de tempo, é um indicativo que terá algum aspecto negativo naquele bairro ou região, como deslizamento, enchentes e inundações. Assim, conseguimos emitir alertas para a população", expli-

ca Roberto Farina Filho, 1º Tenente da Polícia Militar do Estado de São Paulo. As Operações Chuvas de Verão 2022/2023, que seguem até março, conta com 477 viaturas de apoio da Defesa Civil.

De acordo com o tenente, a previsão é que neste fim de semana as chuvas voltem a ocorrer. "Estamos hoje sobre a influência do efeito La Niña, um fenômeno climático que acontece no Oceano Pacífico. Ele está ligado a pressão atmosférica e a temperatura do oceano. No sudeste, isso aumenta a possibilidade de chuvas muito mais fortes em um curto período de tempo."

Farina destaca que pessoas que moram em locais de risco, próximas a rios ou a morros, por exemplo, devem se atentar a rachaduras, janelas estufadas e indícios de deslizamentos. "A recomendação é retirar imediatamente todas as pessoas de casa e se resguardar em local seguro até as chuvas passarem", pontua.

BOMBEIROS

Enquanto a Defesa Civil tem um trabalho preventivo, o Corpo de Bombeiros tem atuação para casos

emergenciais. A Defesa Civil do Estado, em contato com o CGE, não registrou ocorrências nesta terça-feira nos oito grupamentos de bombeiros. Em nota, informou também que houve acumulado de 37 milímetros em São Bernardo, 33 em São Caetano, 31 em Santo André, 30 milímetros em Diadema e Mauá, 28 em Ribeirão Pires e 12 em Rio Grande da Serra.

Em caso de deslizamento ou enchentes, os municípios podem acionar a Defesa Civil (199), o Corpo de Bombeiros (193) ou o SAMU (192).

"Temos o aplicativo Alerta SP com dicas de segurança e pontos de risco. Ele está disponível em IOS e Android. Também divulgamos informações nas nossas redes sociais e há o telefone 40199, que a pessoa pode enviar um torpedão informando o CEP e ela recebe um retorno sobre a situação do local", finaliza Farina.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3